



Onde está Amarildo? A foto de Alcyr Cavalcanti correu o mundo...

(Acervo do Autor, 2013)

A FAVELA DA ROCINHA E O NOVO TRATO DOS VIVENTES: O FOLHETIM

Luiz Carlos Toledo

&

Companheiros de Caminhada

Com luxuosa revisão de Andrea Toledo

Apresentação

APRESENTAÇÃO

Dedico **O Folhetim** aos jovens da Rocinha, favela esquecida pelos governantes, cuja criminosa omissão a transformou em uma das Cidades Invisíveis, criadas por Ítalo Calvino e por mim desenhadas na oficina de arteterapia do Hospital Sarah Rio, sob olhar atento de Aline.



ZORA

Caríssimas leitoras e caríssimos leitores, o objetivo deste modesto folhetim, que dedico aos jovens - de idade ou de espírito - que moram na Rocinha, é iluminar as galerias de um tenebroso labirinto que dá guarida às causas do fracasso das inúmeras políticas públicas¹ que, se tivessem funcionado, teriam pelo menos aproximado a qualidade de vida da maior favela do Brasil à de outros bairros da cidade. Ao iniciar a aventura de expô-las ao sol, contei com a sabedoria dos meus companheiros de caminhada, que evitaram que eu caísse em areias movediças, fosse devorado por ratazanas ou me perdesse nas centenas de galerias que se interligavam à semelhança dos becos, travessas e escadarias da Rocinha.

Anos atrás, numa outra aventura – coordenando o Plano Diretor da Rocinha -, escrevi um artigo sobre uma espécie de revolução que ocorria nas favelas com a chegada da internet, dos vestibulares comunitários e das cotas nas universidades. Uma transformação radical, que em duas décadas, povoou as favelas com inúmeros profissionais com formação universitária e pós-graduação, além de centenas de estudantes cursando o ensino superior e escolas técnicas.

Essa revolução fez-me acreditar que muitas das causas que levaram ao fracasso as intervenções na Rocinha só serão superadas quando a inteligência e a força desses jovens forem canalizadas para a construção e aplicação de políticas adequadas à realidade de cada favela, nem que, para

¹ Me refiro ao PROSANEAR (1990), programa Federal/Estadual com a implantação a cargo da CEDAE; Regularização Fundiária (2007), programa Municipal; Plano Diretor de Desenvolvimento Socioespacial da Rocinha (2006-2007), programa Federal/Estadual; PAC (2008-2010), programa Federal/Estadual; Programa Comunidade Cidade (2019), programa Estadual.

isso, tenham que ocupar cargos técnicos nas estruturas governamentais e, se não for suficiente, tomar o lugar dos próprios governantes - estes sim, os principais responsáveis pelo abandono em que as favelas, dentre elas a Rocinha, se encontram.

Comecei a escrever O Folhetim no final de 2007, após fechar meu escritório na Rocinha, mas afazeres acadêmicos e profissionais - alguns deles na favela-, somados à problemas de saúde, interromperam essa tarefa, somente retomada em 2023, ao iniciar no PROARQ/FAU/ UFRJ, a pesquisa de pós-doutorado intitulada *A Favela da Rocinha e o Novo Trato dos Viventes*

A pesquisa compreende a publicação de livro que resgata o conteúdo do Plano Diretor e descreve a forma participativa com que foi elaborado; dez entrevistas com duplas formadas por moradores da Rocinha e membros da academia, tratando dos principais problemas da favela, disponíveis no Canal do PROARQ no YouTube; dois fóruns - o primeiro realizado na UFRJ e o segundo no CIEP AYRTON SENNA - e, finalmente, o lançamento deste folhetim que, doravante, passará a ser divulgado pela Plataforma UNIVERSIDADE DA ROCINHA-UNIR, criada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio.

Reputo que a UNIR, reunindo toda a sorte de dados, pesquisas, planos e projetos atinentes à Rocinha será de suma importância para todos que venham a atuar na favela, seja como governantes, técnicos ou pesquisadores. Para os moradores, a plataforma terá uma importância ainda maior, tornando acessível um leque de informações que lhes propiciará aprofundar o conhecimento do território onde vivem e, notadamente, dos direitos que hoje lhes são negados.

Fecho esta breve apresentação repartindo com vocês o que espero deste folhetim: primeiro, que ele divirta aqueles que venham a lê-lo; segundo, que ele desperte a vontade de conhecer a formidável obra dos meus companheiros de caminhada; por fim, e mais importante, que os jovens da Rocinha - fruto da magnífica revolução de que me dei conta anos atrás - assumam a tarefa de mantê-lo vivo quando eu não puder mais escrevê-lo.